

4º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

**CATEGORIA 2 – Sustentabilidade; meio ambiente; mobilidade sustentável;
gestão; comunicação com o usuário e formação profissional**

Biblioteca Metrô Neli Siqueira Digital

INTRODUÇÃO

As mudanças geradas pelo aumento exponencial da produção de informação e pelo uso das tecnologias de informação e comunicação nas formas de sua organização facilitam a sua transferência, dadas as concepções de tempo e espaço que modificam a oferta de atividades e serviços adequados às necessidades informacionais dos consulentes.

A Biblioteca Metrô Neli Siqueira tem perfil inovador desde a sua fundação em 1972, principalmente pela preocupação com a documentação produzida sobre a atividade metroviária e seu impacto na transformação da cidade. A Biblioteca tornou-se referência no Brasil e no exterior e está em consonância com as melhores práticas na disseminação da

informação especializada sobre transporte público e sua interação com a cidade de São Paulo.

Esta unidade de informação tem função educacional, cultural, e informacional, e como missão a reunião, o tratamento, a guarda e a preservação da memória bibliográfica e histórica da empresa, além de promover o acesso, a disseminação e a utilização da informação como suporte às atividades das áreas técnicas da Companhia do Metropolitano de São Paulo, doravante, Metrô.

A Biblioteca possui um acervo da memória institucional composto de relatórios de atividades, avaliações, monografias, estudos, manuais, pesquisas, publicações seriadas, etc., produzidos ao longo da existência da empresa.

A disponibilização online do conteúdo do acervo da memória institucional amplia o acesso às informações históricas da empresa, uma vez que o conteúdo está em formato digital de acesso online, sem limites espaciais e temporais, e atende os requisitos previstos na Lei Federal Nº 12.527/2011 de Acesso à Informação, regulamentada pelo Decreto Estadual Nº 58.052/2012 que objetivam dar acesso ao cidadão, de forma facilitada, às informações sobre atividades e gestão de empresas públicas.

Com a publicação da biblioteca digital na internet, objetiva-se divulgar online o conteúdo do acervo da memória institucional de maneira a destacar a unidade por disponibilizar e dar acesso remoto às coleções de materiais digitais, e oferecer serviços virtuais que permitam a geração de novos conhecimentos à diversa gama de clientes da biblioteca, profissionais da empresa e da área metroferroviária, estudantes e a sociedade interessada. Desta forma, é

possível favorecer usuários do Brasil e do mundo, na consulta a conteúdos relevantes desenvolvidos internamente pelos empregados, bem como publicações sobre a empresa, desenvolvidas por diversas instituições similares, e também, publicações de cunho universal.

Esta iniciativa ainda não é oferecida por nenhuma outra empresa de transporte metroviário no Brasil ou no exterior. Algumas apresentam na internet sua história, mas apenas o Metrô, em um feito inédito, possibilita a visualização integral do conteúdo das obras que compõem a sua memória.

A era digital estabelece uma nova relação entre as pessoas e o mundo. A inovação tecnológica é contínua e a biblioteca da empresa está inserida neste contexto. Isto posto, a Companhia do Metropolitano de São Paulo, que sempre esteve na vanguarda tecnológica do país, compartilha com a comunidade mundial, os registros digitalizados de sua memória e sua inestimável contribuição ao desenvolvimento da maior cidade do Brasil.

Neste contexto, o presente trabalho destaca o embasamento teórico das práticas e recursos consolidados para assegurar o sucesso na implantação do portal da biblioteca e da biblioteca digital nesta unidade de informação, apresenta as lições aprendidas com a publicação do Portal na intranet da empresa e as projeções sobre sua disponibilização na Internet.

DIAGNÓSTICO

A ampla difusão e uso das tecnologias de informação e comunicação, com mais ênfase nos dispositivos de comunicação da Web, tem provocado uma significativa mudança na oferta e uso de ferramentas online por unidades prestadoras de serviços. Essas aplicações

tecnológicas têm incentivado e ampliado o espaço virtual de troca e interlocução de informações entre os sujeitos, inclusive fortalecido as adaptações no modo de comunicação no universo das bibliotecas. Neste cenário, o espaço virtual torna-se um importante dispositivo na disponibilização de informações e na construção de redes de conhecimento com alicerces no ambiente da biblioteca.

Diante destas premissas, a Biblioteca Metrô Neli Siqueira, da Companhia do Metropolitano de São Paulo, moderniza suas atividades na intenção de fortalecer sua missão de promover o acesso, a disseminação e a utilização de informação sobre a empresa e a cidade de São Paulo.

O principal serviço dessa modernização é a publicação da biblioteca digital da empresa, inserida em um portal que se estrutura como um espaço de interação online que amplia a comunicação entre o usuário e o acervo da memória institucional. Santos e Gomes (2014) reconhecem que a comunicação no espaço virtual permite a redução das barreiras existentes entre usuário e biblioteca, porque facilita o provimento das necessidades de informação do primeiro, e permite à unidade, ofertar novas opções de acesso à informação, e também intensificar o processo de interlocução no estabelecimento de vínculos com os usuários.

O portal ultrapassa os limites físicos de atuação da unidade, anulando as barreiras do espaço e tempo, auxilia na disseminação das informações sobre a história do Metrô, seu impacto no desenvolvimento da cidade de São Paulo e amplia a atuação de vanguarda da empresa no atendimento às regulamentações da Lei de Acesso à Informação, nº 12.527/2011.

Neste sentido, se apresenta como uma ferramenta pela qual o usuário pode navegar por conteúdos sobre história da Companhia, destaques do acervo geral, e também interagir na proposição de conteúdos a serem expostos e itens para o acervo.

"Ao criar um espaço virtual, utilizando recursos de comunicação da Web social, a biblioteca poderá promover a participação e atuação dos usuários, seja na construção e disponibilização de textos, seja no debate de informações com outros usuários" (SANTOS; GOMES, 2014, p. 41).

A profusão de ferramentas virtuais de comunicação tem contribuído para o excesso de informação disponível, e neste contexto, a biblioteca atua como uma estrutura que auxilia o usuário no acesso, uso e apropriação da informação, uma vez que, sua responsabilidade primeira é assegurar a confiabilidade das informações transmitidas.

"O papel dos mediadores nunca teve tanta importância como nesses novos tempos em que vivemos, não mais com a carência, mas sim com o excesso de informação disponibilizada na forma impressa, virtual e através dos canais de mídia de massa, cada vez mais modernos" (SOUSA, 2009 p. 78).

No contexto das interações sociais existem trocas simbólicas de elementos informativos que possibilitam que o processo de mediação aconteça na complementação do processo de comunicação por interferir na constituição da cognição ao intencionar a atribuição de significados dos elementos informativos, em uma ação ininterrupta de interpretação, desencadeando a produção de conhecimentos (ALMEIDA, 2012).

Ao considerar os fundamentos da construção do conhecimento a partir da relação, da interação, do indivíduo com o mundo, Almeida Júnior (2009, p. 97) entende o usuário de informação como elemento ativo e participativo, que assume o papel central no processo de apropriação, no qual a informação passa a existir na “relação da pessoa com o conteúdo presente nos suportes informacionais”, e atua como um “co-produtor” da informação, cuja “autoria” distribui-se a todos os que farão uso da “informação em potência”.

A partir do pressuposto que a informação está sempre inserida em contextos sócio-econômicos, políticos e culturais, a atividade do profissional da informação não é imparcial, nem neutra, logo, a mediação se estabelece como uma forma de interferência comunicacional que reduz os problemas oriundos da transmissão da informação que não foram possíveis de serem sanados na simples interação humana, porque mobiliza códigos e mecanismos de tradução de signos (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; ALMEIDA, 2012).

Entre os profissionais da informação, a mediação, vinculada aos espaços e ações direcionadas ao atendimento das necessidades informacionais do usuário, é reconhecida como "toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional" (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

Em uma análise da mediação sob a ótica das teorias semióticas, Almeida (2012, p. 3) identifica a mediação como “processo que [considera] a interação de sujeitos com o objetivo de aproximar universos simbólicos para permitir que a informação circule entre os interagentes”.

Embasado nos preceitos de Charles Peirce (2000 apud ALMEIDA, 2012) e Lucia Santaella (2011 apud ALMEIDA, 2012), o autor destaca que a construção do conhecimento está condicionada a determinada leitura da realidade e do mundo, em um processo representativo da tradução de signos, igualmente nivelada ao processo cognitivo nesta construção e expansão do pensamento.

Isto posto, o autor identifica uma distinção entre os tipos de mediação, seja implícita, quando associada a atividades que não ocorram com a participação direta de usuários (seleção, armazenamento e processamento da informação) ou explícita, quando a participação é condição sine qua non da sua ocorrência.

No processo semiótico de mediação resultante de convenções sociais, há a transferência de signos simbólicos entre os atuantes do processo cujo propósito é a geração de um interpretante relativamente comum aos intérpretes.

Almeida (2012) reconhece que para a compreensão da mediação como processo semiótico é importante que a capacidade de reconhecer e interpretar códigos produzidos em um contexto cultural seja a condição primeira que permita a apropriação de uma eventual informação.

Os dispositivos de comunicação interferem diretamente nas funções de seleção, organização, disseminação e circulação da informação, bem como nas atividades de mediação. No que concerne ao uso dos dispositivos virtuais da Web social, estes promovem uma aproximação mais dinâmica na aproximação dos sujeitos, por favorecer a circulação, o uso e a apropriação das informações disponibilizadas.

A ampliação dos espaços de bibliotecas em meios virtuais que objetivam a construção e a disseminação do conhecimento, possibilita a formação de redes de compartilhamento e debate de informações que ampliam informações e desenvolvem o indivíduo cognitivamente.

Segundo Curty (2008), os “rígidos websites pessoais” tem sido substituídos pelos blogs. Essa ferramenta é resultado da evolução da publicação online de diários que passaram a ser desenhados em plataformas de mais fácil operação pelos mantenedores e por quem acessa o conteúdo. Surgiram como simples ferramentas de conteúdo dinâmico em um website, hoje independentes dessa estrutura, apresentam uma interface de edição simplificada, em sua maioria tem estruturas e formatos padronizados e oferece funcionalidades que agilizam a criação e atualização de conteúdo, permitindo a utilização de links, imagens e textos como microconteúdos dentro de uma plataforma, na forma de pequenos textos colocados de cada vez e de atualização constante. (RECUERO, 2003; SILVA 2006, 2003, apud ALCARÁ; CURTY, 2008).

Atualmente, a internet se configura em um espaço no qual acontecem diversos tipos de interações, de trabalho, comércio e relação interpessoal. Neste contexto é importante que os veículos de informação online, estejam consonantes com a “cultura online”. Ainda que muitos sites ou portais não se intitulem como tal, o veículo online de rápida atualização, de fácil publicação de conteúdos passíveis de combinações de texto, imagens e links, e que permite a interação entre o publicador e o leitor, é identificado como blog. No ambiente corporativo e organizacional, os blogs vêm se consolidando como ferramentas de

relacionamento entre pares, que divulga as informações pertinentes e cria conexões com clientes e com o público interno.

Os primeiros blogs eram componentes de sites, atualizados manualmente nos códigos da página, mas com a evolução das ferramentas e a popularização do formato, o gerenciamento atual de blogs é realizado em plataformas de CMS (do inglês Content Management System, para Sistema de Gerenciamento de Conteúdo e, segundo a Wikipedia (2017), "é um aplicativo usado para criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo de forma consistentemente organizada permitindo que o mesmo seja modificado, removido e adicionado com facilidade. CMSs são frequentemente usados para armazenar, controlar, prover documentação empresarial tais como notícias, artigos, manuais de operação, manuais técnicos, guias de vendas e brochuras de marketing. O conteúdo pode incluir imagens, áudios, vídeos, documentos eletrônicos e conteúdo Web. Podemos dizer que um CMS é semelhante a um framework (um quadro de referência) de website pré-estruturado, com recursos básicos de: usabilidade, visualização e administração já prontamente disponíveis. É um sistema que permite a criação, armazenamento e administração de conteúdos de forma dinâmica, através de uma interface de acesso via Internet".

Os blogs são estruturados em plataformas que não exigem conhecimento técnico avançado para gerenciamento do conteúdo. E neste sentido, também podem ser utilizados por instituições para ampliar a relação de troca de informações com a comunidade que atendem.

Atualmente, a World Wide Web, está consolidada como espaço de troca de informações, ideias e reflexões, possibilitada pela oferta de recursos que ampliam os processos de

comunicação e interação social. Os blogs se estabelecem como uma categoria de ferramentas para esse fim, mas tem evoluído para a condição de fonte de informação, porque pela sua tecnologia é possível somar diversas potencialidades da Web 2.0 que caracteriza uma nova função informativa destas ferramentas (ALCARÁ; CURTY, 2008).

Os estudos de Vieira (2008 apud SANTOS; GOMES, 2014) indicam que os blogs fortalecem a imagem da biblioteca bem como o relacionamento com os usuários por serem criadores de fontes de informação e também quebram as barreiras de comunicação, além de modificar o paradigma de biblioteca como local estático com serviço de referência, para espaço interativo de troca de conhecimento.

Esse tipo de dispositivo permite o compartilhamento de informações entre pares, com a publicação de textos, de maneira a favorecer a sedimentação das reflexões e a produção de novos conhecimentos. Neste espaço virtual podem ser publicados conteúdos sobre o funcionamento da unidade, pode haver promoções, que ultrapassam o espaço físico, de incentivo à leitura que utilizam fontes de credibilidade.

"No ambiente empresarial e de negócios, os blog tem sido adotados como ferramentas corporativas e servem como um canal de comunicação entre clientes internos e externos [...] para a divulgação de comunicados e informações para os colaboradores da organização, bem como para o compartilhamento das informações quanto às rotinas do trabalho, experiências e trocas de ideias com os demais integrantes da organização. [...] Como canal de comunicação externa, os blogs podem ser espaços para a divulgação da imagem da empresa e divulgação de novos produtos e serviços, além de espaços de interação com os

clientes externos, que podem emitir opiniões e comentários a respeito da empresa" (ALCARÁ; CURTY, 2008, p. 86).

A publicação de conteúdos no formato de blog possibilita que a biblioteca exponha a dinâmica das atividades e possibilite aos usuários sugerirem novos títulos para o acervo, bem como publicar referências sobre diversos materiais disponíveis no acervo. Além de ampliar o acesso a informações institucionais, possibilita que os usuários conheçam melhor as atividades desenvolvidas na Biblioteca, bem como o seu acervo, e também permite que a biblioteca divulgue temas e fontes de informação.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

As tratativas para a publicação da Biblioteca Metrô Neli Siqueira Digital tiveram início no primeiro semestre de 2013 e envolveram as áreas de tecnologia, serviços, biblioteca e a Prima Informática, empresa proprietária dos softwares de gestão dos catálogos da biblioteca, o Sophia Biblioteca¹ e o Sophia Acervo².

Para a disponibilização completa do Portal foi necessário organizar um projeto com etapas que envolveram atividades desde a digitalização do acervo até a forma de apresentação na interface conforme tela visualizada.

1 Aplicação para gestão de acervos bibliográficos com ferramentas para catalogação, circulação, gestão da biblioteca e intercâmbio de dados.

2 Aplicação para gestão de coleções de acervos distintos (não bibliográficos) que permite a catalogação conforme tipo de acervo e suporte – fotografia, audiovisual, textual, tridimensional, etc.

O objetivo do projeto era favorecer metroviários, pesquisadores e interessados em assuntos metroferroviários, não só do Brasil, como também do exterior, na disponibilização na Internet, não apenas de informações sobre o acervo (catálogo), e também conteúdos relevantes desenvolvidos pelos profissionais da Companhia do Metrô de São Paulo, contando a história do planejamento, estrutura, desenvolvimento, serviços, etc. da empresa, bem como publicações externas descritas por diversas Instituições do seguimento, assim como publicações de cunho universal.

Cabe destacar que o Metrô é detentor dos direitos autorais das publicações do acervo da memória, e é sua prerrogativa disseminar, conforme seus interesses, a informação das publicações ou artigos disponibilizados online, pois foram desenvolvidos por profissionais e colaboradores à serviço da empresa. Ressalta-se, também que todas as imagens ou textos, acessíveis no site, estão protegidos pela Lei de Direitos Autorais, e a utilização, distribuição, difusão ou transmissão, cópia, reprodução, modificação, venda ou qualquer outro uso, total ou parcial, comercial ou não comercial, quaisquer que sejam os meios utilizados são proibidas, salvo quando houver autorização expressa da Companhia. Desta maneira, para leitura de itens bibliográficos está disponibilizado o visualizador de arquivos que não permite impressão ou download das publicações, e todo item inserido no Sophia Acervo, para consulta, está registrado em baixa resolução de imagem ou vídeo.

O primeiro passo foi a digitalização de 600.000 páginas das publicações do acervo da Memória Institucional, que em primeiro momento, seria realizada pelo setor de informática da empresa, e para a qual seria necessária a aquisição de equipamentos específicos, mas que, em negociação com a área de serviços, houve a disponibilização de um posto de

digitalização do contrato de digitalização e microfilmagem já vigente na empresa, para documentos administrativos.

Para armazenar todo conteúdo digitalizado do acervo além dos arquivos digitais oriundos da catalogação e gestão do acervo histórico não bibliográfico, foi destacado 16 Tb em servidor.

Dessa maneira, o conjunto do acervo foi constituído inicialmente de:

- 6.000 títulos de publicações (digitalizados conforme etapa anterior);
- 70.000 ampliações fotográficas;
- 10.000 slides (diapositivos);
- 1.000 horas de filmes;
- 500 aquarelas;
- 800 cartazes;
- 1.500 documentos textuais (folhetos, folders, cartazes, convites e releases).

Para a gestão e visualização das publicações digitalizadas, foi adquirido o módulo Biblioteca Digital, ferramenta da Prima Informática, para o Sistema SophiA Biblioteca, que complementa a gestão do catálogo, organiza e estrutura o repositório de arquivos digitais na vinculação de diversas mídias ao item do catálogo e permite a visualização do arquivo na interface final para o usuário. Entretanto, dado o volume publicações a serem associadas aos registros já existentes na aplicação, também foi adquirido, junto ao fornecedor um script para associação automática, em lote, dos 6000 arquivos digitalizados (mídias) aos seus respectivos tombos.

Como a gestão dos acervos é realizada em duas aplicações distintas, também foi importante adquirir, com a Prima Informática, o módulo Consulta Unificada pelo qual é possível utilizar apenas uma interface para realizar busca em ambas as aplicações, e os resultados apresentados são categorizados conforme aplicação e tipo de acervo.

Para a reunião e publicação de todas as ferramentas e serviços acima descritos, e também a criação de uma interface de comunicação da Biblioteca com o usuário, para a divulgação de informações sobre a biblioteca e conteúdos sobre a história da companhia foi escolhido um dispositivo web de estruturação tipo blog no sistema CMS de plataforma Joomla³, e customizada para as necessidades da unidade e os requisitos de segurança da empresa. Para a estrutura de exibição do portal, foi escolhido um template⁴ nativo da plataforma, que assegura estabilidade ao portal tanto para design quanto para funcionamento e associação a extensões⁵ e tem característica responsiva para adaptar o conteúdo conforme dimensões determinadas pela tela de exibição.

A pesquisa para o design foi baseada em sites de instituições de atividades similares, e o escolhido, à época, da Biblioteca do Congresso Americano como referência. A partir deste exemplo, contatou-se a área de editoração, também da gerência de serviços, que fez um estudo das funções e do design referenciado e elaborou uma programação visual global para

3 Plataforma de aplicações web que possibilita a criação de sites na internet e o gerenciamento dos conteúdos seu código é aberto e oferece grande flexibilidade na produção e design de sites.

4 Conjunto de arquivos que compõe a estrutura básica a partir da qual é possível criar e ordenar o conteúdo e formato do site.

5 Aplicação externa que adiciona funções características não nativas do template.

o site – formato de imagens na página inicial e para o conteúdo dos artigos, cores e estilos de fonte de corpo de texto e títulos, diagramação de cores para as interfaces de consulta do SophiA Biblioteca e do SophiA Acervo – e a atualização da marca Biblioteca.

Em dezembro de 2016 o portal foi então publicado na intranet da empresa, em um evento de lançamento do portal que mostrou a nova interface, responsiva e interativa; atualização dinâmica de conteúdos sobre a biblioteca e acervo histórico do Metrô; espaço de participação do metroviário para apresentar seus assuntos de interesse em destaque sobre a história do Metrô; acessível da mesa de trabalho, e qualquer computador com acesso à rede da companhia. Nesta ocasião foram apresentadas as etapas de criação do portal, feitos agradecimentos às áreas que apoiaram e se envolveram no projeto de criação e organização de todos os produtos que o portal engloba, além da realização de uma palestra, ministrada pela Ms Liliana Giusti Serra, sobre a evolução das bibliotecas até a biblioteca digital e sua função e formatos no contexto atual.

Nestes sete meses de publicação na intranet, o portal foi bastante acessado, especialmente na ocasião de atividades promocionais da Biblioteca, e o público interno o tem usado como ferramenta informativa a respeito das atividades da Biblioteca.

Passada a publicação para público interno e a plena atividade do portal dentro da empresa, iniciou-se as adequações necessárias para a publicação para o público externo, na internet.

Em concordância à ação do Governo do Estado de São Paulo em atender as prerrogativas da Lei de Acesso a Informação, a Companhia do Metropolitano de São Paulo publicou em junho

de 2017 o Portal da Transparência, no qual, o cidadão tem acesso a informações de utilidade pública sobre as principais ações da empresa.

Diante deste contexto, a publicação do portal da Biblioteca com as ferramentas da biblioteca digital afina-se com atividades de transparência ativa da empresa e associa o conteúdo e acesso do portal da biblioteca ao portal da transparência. Para esta integração de propostas, foi imprescindível a reavaliação do conteúdo numa seleção sobre o que é atividade interessada ao público interno – procedimentos operacionais dos serviços de aquisição e filiação em entidades – bem como as ações promocionais para os empregados do Metrô. Como a url do portal atenderá tanto a internet quanto intranet, foi organizada uma solução a partir da qual, para acessar a informação selecionada para o público interno, será necessário fazer login com senha da rede do Metrô.

O conteúdo disponibilizado no portal da biblioteca além de conter informações de serviços e atividades, também integra e atualiza o conteúdo do extinto site Metrô Memória, publicado entre 2008 e 2009 sobre a história da empresa contada a partir dos itens do acervo histórico, e apresenta outras seções sobre itens do acervo para disseminar as informações presentes no rico acervo da biblioteca.

A organização de assuntos no site está apresentada da seguinte forma:

Sobre a Biblioteca: nesta seção estão apresentadas as informações sobre a história da biblioteca; a biografia da Neli Siqueira, a quem o nome da biblioteca homenageia; apresentação dos tipos dos acervos disponíveis; algumas dicas de conservação de livros; descrição detalhada sobre a classificação metroviária de assuntos; um breve currículo da

equipe que trabalha na biblioteca, restrito aos empregados; a apresentação dos serviços prestados pela unidade ao público geral; os procedimentos de cada serviço ao público interno, mediante login; e apresentação da Universidade Corporativa da empresa, e link de acesso ao site dela, disponível somente para empregados da empresa.

Metrô Memória: seção do portal que apresenta e atualiza o conteúdo herdado do site Metro Memória, com artigos históricos da companhia, uma linha do tempo, galeria dos presidentes, curiosidades, a história apresentada em contextos específicos e destaques para acontecimentos da empresa no mês corrente.

Explore: é a seção que apresenta ao usuário os destaques do acervo geral, conforme maior solicitação de busca, aquisição recente, publicização de itens do acervo cultural para as horas de lazer dos empregados (conteúdo restrito), dicas de publicações importantes sobre a área de transporte e outros metrô do mundo; uma seção para apresentação das publicações dos metroviários escritores, tanto livros técnicos quanto culturais e uma seção interativa na qual o público da Biblioteca pode recomendar leituras e fontes de informação.

Importante apresentar que todo o portal e as ferramentas da biblioteca digital, estão preparados e versados para os idiomas inglês e espanhol, por uma iniciativa da própria empresa em atender um público global, que se interesse pelo Metrô e sua história.

Com a gama de conteúdos disponíveis, o portal da biblioteca se apresenta, portanto, como uma ferramenta atual para a disseminação do acervo de uma biblioteca especializada, destaca as funcionalidades da biblioteca digital no que tange a utilização das ferramentas de integração de softwares de gestão de diferentes tipos de acervos (bibliográficos e não

bibliográficos) e se estabelece como espaço de mediação pelo qual o usuário pode conhecer acessar as informações de publicações do acervo que recebe, agora, maior destaque, e conhecer a história da empresa e seu impacto na cidade de São Paulo.

CONCLUSÕES

A Companhia do Metropolitano de São Paulo dispõe, desde 1972, de uma biblioteca especializada que tem como principal missão a reunião, o tratamento, a guarda e a preservação da memória bibliográfica e histórica da empresa, e também promover o acesso, a disseminação e a utilização da informação como suporte às atividades das áreas técnicas do Metrô. Além de atender à comunidade metroviária, recebe pesquisadores de todo o país e do exterior, que vem buscar no acervo a grande variedade de publicações sobre tecnologia metroviária e o desenvolvimento da cidade de São Paulo. Seu rico acervo técnico e institucional é especializado em transporte público urbano sobre trilhos, com destaque para a produção bibliográfica da Companhia; ao longo desses 42 anos de existência, tornou-se uma referência no Brasil e na América Latina.

Em uma iniciativa inédita no mundo, publica, portanto, todo o conteúdo do registro de sua história, em uma plataforma online, acessível a alguns cliques de distância, sem barreiras de tempo ou espaço.

A Biblioteca Metro Neli Siqueira Digital, está hospedada dentro de um portal que tem o formato de blog, que combina a publicação de conteúdos textuais a imagens e links e se

estabelece como ferramenta de relacionamento entre a empresa e o usuário interessado no conhecimento registrado sobre ela.

O portal da biblioteca se estabelece como um espaço de mediação no qual, de forma direta e consciente, a equipe da biblioteca se apresenta para propiciar a apropriação da informação disponível do acervo da empresa. Neste espaço de mediação, há uma relação direta, ainda que virtual, entre o que é produzido pela empresa e adquirido para o acervo geral, e o usuário da unidade, uma vez que a apresentação de conteúdos introdutórios e contextualizados sobre os itens no acervo possibilita uma representação do conhecimento registrado nessas publicações, e estimula a construção e expansão do pensamento.

Desde a criação, em 1968, a Companhia do Metropolitano de São Paulo se destaca no país e no mundo como uma empresa com forte característica de vanguarda, seja na utilização de tecnologia, inédita no Brasil, aplicada na construção de sua malha metroviária, quanto no impacto exercido na vida da população que atende. Quase 50 anos depois, mais uma vez a empresa inova, com a divulgação integral dos itens da sua história e na criação de um espaço que incentiva a produção de novos conhecimentos sobre metroferrovia e o desenvolvimento da cidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCARÁ, Adriana Rosecler; CURTY, Renata Gonçalves. Blogs: dos diários egocentristas aos espaços de comunicação científica. In: Tomatel, Maria Inês Fontes de informação na internet. Londrina: Eduep, 2008. p. 81-78

ALMEIDA JÚNIOR, O. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/download/17/39>>. Acesso em 20 junho 2017.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114919>> Acesso em 20 junho 2017.

BLOG. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Blog&oldid=49193990>>. Acesso em: 2 jul. 2017.

CURTY, Renata Gonçalves. Web 2.0: plataforma para o conhecimento coletivo. In: Tomatel, Maria Inês Fontes de informação na internet. Londrina: Eduel, 2008. p 53-78

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira. Utilização dos dispositivos de comunicação da web social pelas bibliotecas universitárias: um espaço para mediação da informação. Transinformação, Campinas , v. 26, n. 1, p. 39-50, Apr. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862014000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de jul. de 2017.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CONTEÚDO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sistema_de_gerenciamento_de_conte%C3%BAdo&oldid=49270443>. Acesso em: 11 jul. 2017.